



APDL

ADMINISTRAÇÃO DOS PORTOS
DOURO • LEIXÕES • VIANA

— W W W . A P D L . P T —

PLANO DE PREVENÇÃO E MITIGAÇÃO DOS RISCOS DE GESTÃO, INCLUINDO OS RISCOS DE CORRUPÇÃO E INFRAÇÕES CONEXAS - RELATÓRIO DE ACOMPANHAMENTO ANUAL – 2025 -





APDL

ADMINISTRAÇÃO DOS PORTOS
DOURO • LEIXÕES • VIANA

DDS - DIREÇÃO DE DESENVOLVIMENTO E SUSTENTABILIDADE

DERIS - Divisão de Estratégia, Risco e Implementação de Sistemas

23/04/2026

Índice

1. Sumário Executivo	4
2. Ciclo de avaliação do risco	6
3. Caracterização dos riscos por classe e categoria	15
4. Caracterização dos riscos por objetivo estratégico e por Unidade Orgânica	17
5. Comitê de Risco.....	19
6. Conclusões e oportunidades de melhoria	20

A informação contida neste relatório de avaliação refere-se ao período temporal JAN-DEZ 2025.

1. Sumário Executivo

A APDL dispõe atualmente de um sistema combinado e plenamente operacional de sistemas de gestão, que abrangem a qualidade, a segurança da cadeia de abastecimento, a segurança dos terminais ferroviários de mercadorias e a gestão ambiental, implementados de forma coordenada e progressivamente consolidados na organização.

O Sistema de Gestão da Qualidade encontra-se alinhado com a norma ISO 9001, na sua versão mais recente (ISO 9001:2015) assegurando uma abordagem por processos e pensamento baseado no risco em toda a APDL, o Sistema de Gestão da Segurança da Cadeia de Abastecimento encontra-se alinhado com a norma ISO 28000, na sua versão mais recente (ISO 28000:2022), assegurando uma abordagem sistemática à identificação e mitigação dos riscos associados à cadeia logística e operacional no Porto de Leixões. Paralelamente, o Sistema de Gestão da Segurança dos Terminais Ferroviários de Mercadorias cumpre os requisitos estabelecidos no Regulamento Delegado (UE) n.º 2018/762 da Comissão, de 8 de março de 2018, que define métodos comuns de segurança relativos aos sistemas de gestão da segurança, nos termos da Diretiva (UE) 2016/798. No domínio ambiental, a APDL dispõe de um Sistema de Gestão Ambiental implementado, estruturado de acordo com a norma ISO 14001:2015, assegurando a integração das vertentes ambiental e de sustentabilidade na gestão dos riscos e na atividade portuária de toda a APDL.

Estes sistemas de gestão, enquadrados nos respetivos referenciais normativos e regulamentares, permitem uma abordagem transversal, coerente e integrada à gestão do risco, reforçando a capacidade de prevenção, controlo e monitorização dos riscos associados às atividades portuária, logística, ferroviária, fluvial e ambiental.

Para a elaboração do presente relatório foram consultadas todas as Unidades Orgânicas da APDL, procedendo-se à revisão e, quando aplicável, ao ajustamento dos níveis de risco inerente e residual dos riscos identificados, bem como à sistematização dos controlos existentes e das medidas de mitigação planeadas. No âmbito específico da atividade ferroviária, foram igualmente auscultadas as empresas ferroviárias e a Infraestruturas de Portugal, S.A., garantindo uma abordagem articulada na gestão dos riscos partilhados.

O foco de análise incidiu sobre os todos os riscos.

No final de 2025, a APDL contabiliza um total de 437 riscos identificados e caracterizados (no total, menos 7 riscos em relação ao ano anterior), sendo 44 os riscos diretamente associados ao sistema de gestão de segurança da cadeia de abastecimento (menos 3 riscos em relação ao ano anterior) e 14 respeitantes aos Terminais Ferroviários de Mercadorias (estes 14 riscos resultam do alinhamento dos 68 perigos identificados nos terminais ferroviários).

Dos 437 riscos identificados, 50 são classificados com o grau Alto e Muito Alto (mais 1 risco relativamente ao ano anterior).

No que diz respeito à avaliação do risco dos Terminais Ferroviários de Mercadorias, foram identificados 68 perigos, dos quais 5 considerados altos (menos 1 do que no ano anterior), 22 de grau tolerável (menos 2 do que no ano anterior), 41 de grau baixo (mais 3 do que no ano anterior) e 22 considerados mitigados por Códigos de Práticas.

Este relatório tem por base o Plano de Prevenção e Mitigação dos Riscos de Gestão, incluindo os riscos de corrupção e infrações conexas, podendo ser consultado no sítio da APDL em <https://www.apdl.pt/gestao-de-riscos-sistemas-de-gestao-e-certificacoes/>.

Dá-se nota que foi também elaborado o Relatório Anual de Acompanhamento 2025 – Prevenção da Corrupção (relativo aos riscos relacionados com a corrupção e infrações conexas). Estes documentos são publicados no site da APDL.

2. Ciclo de avaliação do risco

O ciclo de avaliação do risco relativo ao exercício de 2025 decorreu no início de 2026, abrangendo os meses de janeiro, fevereiro e março.

Todas as Unidades Orgânicas da APDL participaram no processo de avaliação, bem como as empresas ferroviárias e a Infraestruturas de Portugal, S.A. (IP).

No âmbito deste ciclo, foi realizada pelo menos uma reunião com cada Unidade Orgânica, assumindo particular expressão o número de reuniões efetuadas com a DOPS, atenta a natureza crítica e transversal dos riscos associados à sua atividade.

Os resultados do ciclo de avaliação do risco foram sistematizados e partilhados no diretório H:MAR, assegurando o respetivo acesso e acompanhamento pelas partes relevantes.

O plano foi executado de acordo com as seguintes datas e intervenientes:

	JANEIRO 2026																														
	5ª	6ª	Sáb	Dom	2ª	3ª	4ª	5ª	6ª	Sáb	Dom	2ª	3ª	4ª	5ª	6ª	Sáb	Dom	2ª	3ª	4ª	5ª	6ª	Sáb	Dom	2ª	3ª	4ª	5ª	6ª	Sáb
	01	02	03	04	05	06	07	08	09	10	11	12	13	14	15	16	17	18	19	20	21	22	23	24	25	26	27	28	29	30	31
CA; AI; EPD; PM; RAI																				RAI											
DCC												DCC																			
DCMC																															DCMC
DDP																															
DDS																			DDS												
DEP																										DEP					
DF																							DF								
DJ																															
DOE																															
DOPS																															
DRH																															DRH
DSI																															

	FEVEREIRO 2026																											
	Dom	2ª	3ª	4ª	5ª	6ª	Sáb	Dom	2ª	3ª	4ª	5ª	6ª	Sáb	Dom	2ª	3ª	4ª	5ª	6ª	Sáb	Dom	2ª	3ª	4ª	5ª	6ª	Sáb
	01	02	03	04	05	06	07	08	09	10	11	12	13	14	15	16	17	18	19	20	21	22	23	24	25	26	27	28
CA;PM; AI													PM												PPC (CA)			
DCC																										PPC		
DCMC																												
DDP																											PPC	
DDS																												
DEP																												
DF																												
DJ																												
DOE																												
DOPS				DPPCN	DFOM				AMB DSP			DTF																
DRH																											PPC	
DSI										DST																		

	MARÇO 2026																														
	Dom	2ª	3ª	4ª	5ª	6ª	Sáb	Dom	2ª	3ª	4ª	5ª	6ª	Sáb	Dom	2ª	3ª	4ª	5ª	6ª	Sáb	Dom	2ª	3ª	4ª	5ª	6ª	Sáb	Dom	2ª	3ª
	01	02	03	04	05	06	07	08	09	10	11	12	13	14	15	16	17	18	19	20	21	22	23	24	25	26	27	28	29	30	31
AI, EPD, CA										AI		CA																			
DCC																															
DCMC																															
DDP				DD																											
DDS			DAEE																												
DEP																															
DF																															
DJ			PC																												
DOE																				DOE											
DOPS												DPCN						DSP	DO-vc												
DRH																															
DSI																															
IP									X																						
MEDWAY										X																					
CONTINENTAL RAIL												X																			
CAPTRAIN																	X														

Dos 437 riscos validados, 50 foram classificados com o grau de risco residual “Alto” e “Muito Alto”.

Novos riscos: 1

Cód. Risco	Risco
DCC.47	Variação dos preços dos combustíveis marítimos

Riscos eliminados: 8

Cód. Risco	Risco	Motivo
SCA.05	Interrupção abrupta da cadeia de abastecimento em contexto de guerra e conflitos armados	Risco incluído no COM.01
COM.13	Janela Única Logística	JUL já implementada
COM.14	Falhas na JUL-Viana: faturação; estatísticas	JUL já implementada
SCA.26	Risco financeiro de continuidade do negócio das concessões de serviço público/ Insolvência	Integrado no risco COM.05
DOPS.27	Falhas na entrada em funcionamento da Janela Única Logística: operacionais, faturação, estatísticas	JUL já implementada
DSI.13	"Apagão" no DataCenter	Decisão de juntar os riscos DSI.01 e DSI.13
COM.15	Integração da TFL na APDL (competências insuficientes)	TFL plenamente integrado
SCA.17	Avaria da ponte móvel	Risco incluído no DOE.16

Da avaliação aos controlos previstos e implementados, conclui-se a tendência das unidades orgânicas em planear novos controlos, sem a respetiva conclusão dos anteriores controlos planeados e consequente avaliação da eficácia.

Principais Medidas/Controlos implementados:

1. DCMC: Procedimentos informais de comunicação interna (informação semanal de eventos, newsletter diária, ementa, notícias da semana).
2. DDS: Plano estratégico de inovação.
3. DF: Avaliação financeira em permanência face ao endividamento em curso.
4. DF: Processo de integração dos dados da fatura em SAP.
5. DCMC: Terminal de Cruzeiros - Foram aplicadas medidas de fundo para melhorar o risco (colocação de rede nas zonas mais críticas - proteção dos azulejos; retirada de blocos de granito - quedas; rampeamento da zona de passagem dos passageiros); Reuniões regulares com DOPS e DOE. Novas alternativas de circulação dos passageiros.
6. DDP: Proposta de celebração de protocolos com municípios (Porto, Gaia, Matosinhos e Viana do Castelo); Reuniões externas de acompanhamento e definição de critérios com municípios e tutela.
7. DDP: Regulamento de inventário e cadastro do património (OS I-007); Atualização contínua do cadastro e inventário dos bens da APDL, com fotos e plantas atuais, identificando e tipificando todos os usos titulados/ autorizados - plataforma informática (3MAPS/SIG); CCTV em algumas áreas; Plano anual de fiscalização (DD).
8. DDS: Eletrificação da frota ligeira (de 2024 para 2025 passou de 70% para 78%); Instalação de novos carregadores elétricos.
9. DDS: Conclusão da renovação do parque de telemetria dos contadores de água no Porto de Leixões.
10. DDS: Instalação de UPAC em Viana do Castelo.
11. DEP: Nomeação de responsáveis de ação e de gestores de projeto; Formalização de Reuniões periódicas de Acompanhamento de candidaturas; Gestão do contrato de empreitada do prolongamento do quebra-mar e dos projetos PACS.
12. DF: Notificações automáticas do INE (email); Acesso e consulta do portal do INE; Controlos automáticos do portal SISEE.
13. DF: Procedimento de Processamento de Juros de Mora; Manual de Procedimentos de Cobrança da Dívida.
14. DF: Cockpit de faturas de fornecedores.
15. DOPS: introdução de melhorias com 4Pilot/JUL.
16. DOPS: Antena radar PVC.
17. DOPS: Substituição das vedações portuárias (Docapesca).
18. DRH: O contrato de Manutenção (simuladores) foi implementado e, desta forma, foi assegurada a otimização técnica deste equipamento.

19. DDS: A gestão e evolução tecnológica das plataformas de monitorização ambiental e os respetivos equipamentos de monitorização, sob a responsabilidade da DAEE.
20. TFML: implementação das medidas MS-006 (Instalação ou reforço de sinalização ao longo dos trajetos de circulação rodoviária e nas zonas críticas do Parque), MS-008 (Definição e sinalização das zonas permitidas de circulação pedestre no Parque), MS-014 (RH para a importância da adoção de práticas saudáveis no trabalho e fora trabalho (e.g., exercício físico, rotatividade, postura, alimentação, team building, etc.)), MS-018 (Definição de plano de manutenção e reparação para a infraestrutura de iluminação do parque), MS-023 (Instalação de sinalização específica na zona de abertura das composições ferroviárias na linha VII).

Novos controlos/medidas a implementar:

1. DCC: Revisão do manual de compras. Elaboração de plano anual de compras.
2. DCC: Relatório de execução obrigatório (pelo beneficiário) para ajustes diretos acima dos 75k.
3. DCC: Potenciar o sistema ERP para a gestão de entregáveis.
4. DCC: Ferramenta para acompanhar procedimentos de compra e contratos. Novos processos (DICI: Declaração de inexistência de conflitos de interesse - RGPC e DICI no âmbito do CCP).
5. DCC: Implementação do software de gestão da frota para controlos adicionais.
6. DCC: Classificação de materiais e serviços.
7. DCC: Pronúncia obrigatória da DAEE e SST a plataforma de gestão de procedimentos de compra e contratos.
8. DDP: Celebração de protocolos com municípios; Reuniões externas de acompanhamento e definição de critérios com municípios e tutela.
9. DDP: Instalação de camaras CCTV em locais específicos; Etiquetagem de equipamentos relevantes.
10. DDP: Aprovar regulamento de alienação de bens (com fluxos regulamentares).
11. DDP: Reestruturação dos acessos ao Pólo 2 (em fase de projeto).
12. DDS: Contratar recursos humanos a tempo certo para acompanhamento de candidaturas (caso aprovadas).
13. DDS: Implementação do plano de comunicação para a inovação (com apoio externo); Definição da agenda para a inovação; Implementação de agenda para a inovação e criação de KPIs.
14. DDS: Centralização dos consumos de água da APDL por edifício e Unidade de Negócio/mês; Elaboração do Eco.AP 25-27; Pesquisa de fugas e "desvios" de água
15. DDS: Aquisição de serviços de auditoria energética e PREN, no âmbito do SGCIE, assim como de Certificação Energética (SCE).

16. DDS: Instalação de UPAC 1MW em Leixões.
17. DSI: Mudança para o novo sistema SAP HANA.
18. DF: Desenvolvimento dos contactos com a AMA (balcão virtual/referências multibanco).
19. DJ: Maior envolvimento do gestor jurídico dedicado, por área de especialização; sensibilização aos responsáveis pelas diferentes UO para garantir o envolvimento desde o início; Assessor Jurídico de IA.
20. DDP: Afurada: Protocolo - Responsabilidade da CMVNG.
21. DOE: manga móvel - Compra de Mesa para escadas portaló.
22. DCMC: TCZ - Necessidade de implementação de um serviço de facilities management.
23. DOPS: TFML - Projeto de execução em curso.
24. DOPS: Shore based Pilotage (pilotagem assistida em terra), para determinados navios e condições; 4Pilot (APP já desenvolvida e testada e pode substituir o Master pilot exchange information, a aguardar compra de PPU's).
25. DOPS: Diário de Bordo Digital.
26. DOPS: Projeto piloto com a STET para monitorização dos consumos de lancha de pilotos.
27. DOPS: Plano de contingência (digital) na JUL.
28. DOPS: Plano Comercial/Comunicação Comercial; Plano de Comunicação para a VND.
29. DOPS: Aquisição de novos pontões para a marina (caso não haja concessão).
30. DRH: Elaboração de Medidas de Autoproteção.
31. DRH: Plataforma eletrónica para controlo e seguimento de documentação de PSE.
32. DRH: Implementação de plataforma para gestão de processos clínicos.
33. DRH: Aprovação do regulamento de controlo de alcoolemia - externos / áreas portuárias.
34. DSI: Novo data center mais robusto.
35. DOPS: Expansão do Terminal Contentores Norte (incluindo equipamentos); total automatização da gestão de parque (concessionários). Digitalização total dos processos.
36. DOPS: Dependente do Concessionário: Via azul para todas as cabines (autoatendimento)
37. DOPS: Dependente do Concessionário: Agendamento da escala do camião

38. DSI: Remodelação dos equipamentos da portaria.
39. DOPS: Aquisição de grupos geradores de emergência (2 Leixões - 1 PVC).
40. DOPS: Projeto Onshore power supply (OPS).
41. DSI: Projeto de integração dos cartões dos motoristas no GENETEC e CUP; Robot de software no âmbito das mercadorias perigosas; RPA para ISPS.
42. Reativar procedimentos, formação, materiais operacionais (Leixões) – combate a derrames
43. TFML: MS-001 (Instalação de barreiras físicas e controlo de acessos ao TFML, nomeadamente na zona de acesso à antiga Estação (por dentro do parque) e ao terminal (torniquete)), MS-007 (Elaboração de procedimento para o tratamento (carga, descarga, locais de armazenagem, pessoal habilitado, etc.) de contentores com matérias perigosas), MS-009 (Relatórios mensais da integridade da vedação), MS-011 (Segregação e proteção adequada de zona de armazenamento de contentores com matérias perigosas), MS-013 (Criação de uma ferramenta que permita acompanhar o estado de saturação do parque com os movimentos de carga e descarga previstos a curto-prazo (TOS)), MS-015 (Definição e instalação de novos pontos de luz capazes de iluminar o Parque de forma completa), MS-016 (Definição, recolha e análise de indicadores das operações dentro do Parque), MS-020 (Substituição do tipo de pavimento do Parque), MS-021 (Reforço ou criação de barreira física robusta de proteção à catenária), MS-025 (Projeto de execução da empreitada de implementação do Porto Seco da Guarda), MS-026 (Barreira de contenção junto à vedação da via pública no TFML).
44. DSI: Certificação do Sistema de Gestão de Segurança da Informação, segundo a norma ISO 27001.

3. Caracterização dos riscos por classe e categoria

Classes e Categorias	Número de riscos
Operacional	328
Operacionais e de segurança	82
Danos em ativos tangíveis	65
Gestão de Recursos Humanos e segurança no local de trabalho	45
Prestadores de Serviços, empreiteiros e fornecedores	32
Fraude interna	28
Legal	20
Sustentabilidade	18
Gestão de Processos de Controlo	16
Reporte	12
Clientes	6
Fraude externa	4
Compliance	27
Cumprimento das normas reguladoras	26
Alterações no quadro regulamentar	1
Sistemas de Informação	27
Desenvolvimento e Manutenção de SI	13
Segurança dos sistemas	7
Planeamento Estratégico de SI	4
Privacidade e Proteção de Dados Pessoais	3
Estratégia e Planeamento	26
Definição, adequação e implementação da estratégia	21
Condições macroeconómicas	5
Financeiro	19
Gestão de prazos de vencimento	12
Gestão de liquidez	4
Capacidade de obter financiamento	3
Governance	10
Relacionamento com Stakeholders, autoridades e autarquias	5
Políticos, Reputação e Imagem	4
Reputação e imagem	1
Total Geral	437

Informação respeitante aos riscos altos e muito altos:

Classes e Categorias	Número de riscos
Operacional	35
Sustentabilidade	8
Gestão de Recursos Humanos e segurança no local de trabalho	8
Operacionais e de segurança	7
Danos em ativos tangíveis	5
Reporte	3
Prestadores de Serviços, empreiteiros e fornecedores	1
Gestão de Processos de Controlo	1
Clientes	1
Legal	1
Estratégia e Planeamento	6
Definição, adequação e implementação da estratégia	4
Condições macroeconómicas	2
Sistemas de Informação	5
Desenvolvimento e Manutenção de SI	3
Segurança dos sistemas	2
Financeiro	3
Capacidade de obter financiamento	2
Gestão de liquidez	1
Governance	1
Relacionamento com Stakeholders, autoridades e autarquias	1
Total Geral	50

4. Caracterização dos riscos por objetivo estratégico e por Unidade Orgânica

Informação respeitante a todos os riscos:

Objetivo estratégico	AI	CA	COM	DCC	DCMC	DDP	DDS	DEP	DF	DJ	DOE	DOPS	DRH	DSI	EPD	RAI	Total Geral
OE 08: Melhorar as condições de operação, de segurança e ambientais			1	2	3	6	8				54	70	7	12			163
OE 07: Assegurar a Qualidade, a Conformidade, o Planeamento e Gestão de Riscos	5		9	26	1	4	5	10	3			5	38	5	6		117
OE 09: Melhorar a Eficiência dos Processos e a Articulação Interna e Externa		1		7	1	6		13	19	3		6	9	2		1	68
OE 02: Aumentar a Rentabilidade Económica e Assegurar a Estrutura financeira equilibrada			2	5	5	1		5	10			1	1				30
OE 06: Capacitar o Sistema Portuário				4	3	1					3	7		1			19
OE 05: Estimular a Inovação e Consolidar a Qualidade dos Serviços Prestados							5					2	1	6			14
OE 03: Dinamizar o negócio e Reforçar o Posicionamento Competitivo					2			6									8
OE 01: Reforçar a Dinâmica de Desenvolvimento Sustentável e a Imagem Institucional				1	3	1	2										7
OE 04: Intensificar a Intermodalidade e a Integração Logística					5							1					6
OE 10: Melhorar os níveis de competência e de motivação, de alinhamento e Partilha do Conhecimento Interno				3	1							1					5
Total Geral	5	1	12	48	24	19	20	11	33	22	60	93	56	26	6	1	437

Legenda: AI – Auditoria Interna; CA – Conselho de Administração; COM – Comité de Risco; DCC – Direção de Compras e Contratos; DCMC – Direção Comercial, Marketing e Comunicação; DDS – Direção de Desenvolvimento e Sustentabilidade; DEP – Direção de Estudos e Planeamento; DF – Direção Financeira; DDP – Direção Dominial e Património; DJ – Direção Jurídica; DOE – Direção de Obras e Equipamentos; DOPS – Direção de Operações Portuárias e Segurança; DRH – Direção de Recursos Humanos; DSI – Direção de Sistemas de Informação; EPD – Encarregado de Proteção de Dados; RAI – Responsável pelo Acesso à Informação.

Informação respeitante aos riscos altos e muito altos:

Objetivo estratégico	COM	DCC	DDP	DDS	DEP	DF	DJ	DOE	DOPS	DRH	DSI	Total Geral
OE 08: Melhorar as condições de operação, de segurança e ambientais				6				5	7	1	3	22
OE 09: Melhorar a Eficiência dos Processos e a Articulação Interna e Externa			5			1	2	1	1		1	11
OE 02: Aumentar a Rentabilidade Económica e Assegurar a Estrutura financeira equilibrada	2				3				1			6
OE 07: Assegurar a Qualidade, a Conformidade, o Planeamento e Gestão de Riscos	2								1			3
OE 05: Estimular a Inovação e Consolidar a Qualidade dos Serviços Prestados				1					1		1	3
OE 03: Dinamizar o negócio e Reforçar o Posicionamento Competitivo					2							2
OE 01: Reforçar a Dinâmica de Desenvolvimento Sustentável e a Imagem Institucional			1									1
OE 10: Melhorar os níveis de competência e de motivação, de alinhamento e Partilha do Conhecimento Interno		1										1
OE 06: Capacitar o Sistema Portuário									1			1
Total Geral	4	1	6	7	5	1	2	6	12	1	5	50

Legenda: COM – Comité de Risco; DCC – Direção de Compras e Contratos; DDS – Direção de Desenvolvimento e Sustentabilidade; DEP – Direção de Estudos e Planeamento; DF – Direção Financeira; DDP – Direção Dominial e Património; DJ – Direção Jurídica; DOE – Direção de Obras e Equipamentos; DOPS – Direção de Operações Portuárias e Segurança; DRH – Direção de Recursos Humanos; DSI – Direção de Sistemas de Informação.

5. Comité de Risco

A APDL dispõe de um Comité de Gestão do Risco em funcionamento permanente, o qual reúne com regularidade. No ano de 2025, o Comité realizou cinco reuniões, assumindo particular relevância a análise dos impactos decorrentes do apagão ocorrido em abril de 2025.

No âmbito destes trabalhos, o Comité de Risco tem-se debruçado, de forma prioritária, sobre cinco riscos considerados críticos, aos quais se encontram associadas dezasseis medidas de mitigação, objeto de acompanhamento e seguimento periódico pelo próprio Comité.

RISCOS ACOMPANHADOS PELO COMITÉ DE RISCO:

Código	Descrição	Ponto de situação
COM.01	Risco de incapacidade de assegurar a continuidade ininterrupta da atividade da APDL na sequência de eventos catastróficos, resultante da inexistência ou insuficiência de planos de manutenção e continuidade do negócio, da indisponibilidade de ativos críticos e da interrupção abrupta da cadeia de abastecimento, nomeadamente em contextos de guerra ou conflitos armados, com impacto na operação, no cumprimento de obrigações legais e na sustentabilidade da organização.	Continua identificada a necessidade de implementação do Sistema de Gestão de Ativos Críticos.
COM.02	Défice de informação de gestão e apoio à decisão.	Adquirida plataforma – Balcão de Serviços, que está a ser desenvolvida numa primeira fase para a Gestão Dominial e Gestão de Contratos.
COM.05	Perda de competitividade da APDL	Está em curso a implementação do Roadmap para a transição energética da APDL.
COM.10	Constrangimentos na relação porto-cidade e na envolvente urbana	O Plano estratégico Porto de Leixões foi aprovado.
COM.13	Janela Única Logística	A JUL entrou em produção no final de novembro de 2024. Encontra-se estável no final de 2025, pelo que se decidiu retirar este risco da supervisão do Comité de Risco.

6. Conclusões e oportunidades de melhoria

Conclui-se que a APDL mantém ativo e dinâmico o seu sistema de gestão do risco empresarial.

No entanto, importa alavancar o seu propósito com a implementação de melhorias das quais se realçam as mais relevantes:

1. A implementação dos controlos planeados;
2. A medição da eficácia dos controlos implementados;
3. Implementação do Plano de Ação para os Riscos Altos e Muito Altos e a sua execução no mais curto prazo de tempo;
4. Melhoria de técnicas de avaliação do risco induzidas pelos três mais recentes sistemas de gestão: Sistema de Gestão de Segurança da Cadeia de Abastecimento, Sistema de Gestão de Segurança dos Terminais Ferroviários de Mercadorias e Sistema de Gestão Ambiental;
5. A melhoria contínua do plano de prevenção do risco com o alargamento a mais dimensões específicas da Gestão do Risco: Segurança da Informação e Gestão de Ativos Críticos.